

# ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE OUTUBRO DE 2025 | NÚMERO 51



# MÁRCIA WINK

QUATRO DÉCADAS DE AMOR À OKTOBERFEST

PÁGINAS 4 e 5





EDITORA DO CADERNO ELAS  
**CARINA WEBER**  
carina@gaz.com.br  
*CarinaGoweber*

## RECADO DA EDITORA

A edição de outubro do *Caderno Elas* chega em clima de representatividade. A capa da publicação, a rainha da Oktoberfest de 1985, Márcia Wink, imprime um legado de amor pela Festa da Alegria que atravessa o tempo. Ela comemora, junto ao título de soberana, os 40 anos da festa que leva o nome de Santa Cruz do Sul como referência da cultura germânica. Outubro ainda reserva a bandeira cor-de-rosa da conscientização. Quatro batalhas contra o câncer de mama reforçam a necessidade do autocuidado e prevenção. Histórias como a de Everlyn Hanzen, que assumiu o legado deixado pelo pai, trajetórias de reencontro profissional como a da geóloga Maria Belen Actis e de amigas que se fortaleceram pelo encontro de três vozes dedicadas ao canto coral. Ainda há espaço para dicas de beleza e moda. Boa leitura!

## DESEJO DO MÊS

### LINHA NATIVA SPA ORQUÍDEA LUMIÈRE

Pele iluminada e hidratada. A nova linha *Nativa SPA Orquídea Lumière*, de O Boticário, garante uma pele glow por até dez horas e perfumação duradoura. A fragrância floral ambarada combina notas de orquídea, Ylang Ylang e baunilha. Enquanto isso, a fórmula ajuda a estimular a produção de colágeno em até 77%, o que proporciona hidratação profunda e oferece como resultado uma pele ultramacia. A linha completa é vegana e composta por: loção corporal, óleo glorioso corporal, iluminador corporal stick, body splash e sabonete líquido corporal.



# O “poder” dos acessórios

Investir em acessórios é um caminho sem volta. Mais do que complementos, itens como brincos e correntes, bolsas, cintos e lenços transformam o look e expressam personalidade e estilo!



ÓCULOS DE SOL

Independentemente da estação, os óculos são acessórios que nunca saem de moda. Além de proteger os olhos dos raios solares, eles garantem estilo ao visual. Modelos clássicos como o oval, o aviador, o wayfarer e o cat eye lideram a lista dos preferidos. A dica é encontrar os óculos que combinem com o formato do seu rosto para um melhor resultado.



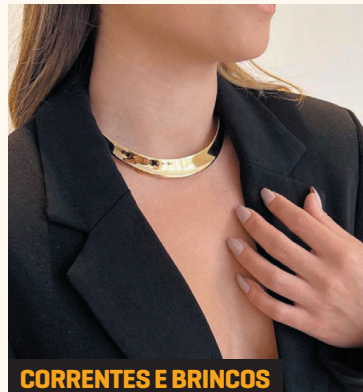
CINTOS

Muito além de manter as calças, saias e shorts no lugar, o cinto pode se tornar versátil em outros usos como definição da cintura e ajuste do caimento da roupa. O item é encontrado nos mais diferentes modelos, desde os mais finos e elegantes aos ousados, como os largos e os de corrente.



CASE

Em uma era em que o celular é um item indispensável por ser uma ferramenta compacta e multifuncional para o dia a dia, as cases de alça são sucesso unindo praticidade e estilo. Os modelos se adaptam a diferentes gostos e necessidades, com alças mais discretas até as mais coloridas, elegantes e estampadas.



CORRENTES E BRINCOS

Seja no banho prata ou dourado e até mesmo coloridos, brincos e colares são apostas certeiras. Os mais curtos ou chokers combinam com decotes V, redondos e canoa. Já para as golas altas, a dica são os colares alongados. Para o decote ombro a ombro, brincos longos funcionam bem.



BONÉS

Além de funcional, o boné tem sido uma grande aposta de estilo, trazendo um toque moderno e descontraído para as composições. Uma dica importante: escolha um boné que seja proporcional ao tamanho da sua cabeça.

## EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Márcio Machado Arte-final: Márcio Machado

**Aniversário**  
Esmeralda

**ATÉ 50% OFF EM**  
**PEÇAS SELECIONADAS**

**FAÇA SUAS LENTES NOVAS**  
**JÁ COM 30% DE DESCONTO**

**PARCELE O VALOR DO DESCONTO**

☎ 51 99666-7957 📱 ESMERALDASCS 📍 JÚLIO DE CASTILHOS 370







# “Decididas” na luta contra o câncer de mama



PAULA APPOLINARIO  
paula.appolinario@gaz.com.br

Ressignificar a luta contra o câncer de mama a partir de mulheres reais. Essa é a proposta da campanha Decididas, da Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (Aapecan). O projeto, em nível estadual, busca destacar a beleza e a resiliência de pacientes em diferentes estágios da doença a partir da exposição de um ensaio fotográfico.

Em Santa Cruz do Sul, Eliane da Silva, Marilene Dias, Flávia Bolson e Nelci Maria Wlach tiveram a missão de representar a força feminina e de ser fonte de inspiração. A iniciativa contou ainda com a parceria da fotógrafa Luisa Pretzel e da maquiadora Neiziane Araújo.

A campanha foi divulgada no início do mês em alusão ao Outubro Rosa. “A ideia é mostrar que ser forte não exclui ser delicada. Pelo contrário, é nessa mistura que mora o verdadeiro empoderamento. Cada fotografia traz um símbolo de vitória, beleza e autenticidade, inspirando-as a olharem para si mesmas com amor, coragem e esperança”, reflete a assistente social da Aapecan, Claudia Lunardi Fernandes.

Depois do lançamento, os quadros começaram a circular pela cidade. Alguns seguem na sede da Aapecan e outros foram levados para palestras da entidade. As fotos também são utilizadas nas redes sociais como alerta à prevenção do câncer de mama.

## FLÁVIA BOLSON

O toque também foi essencial para que a nutricionista Flávia Bolson, 41 anos, identificasse a doença. Quando descobriu, em julho de 2024, o nódulo já estava palpável e ela sabia que deveria buscar ajuda médica o quanto antes. “Não foi fácil, em um primeiro momento bate o desespero, ficamos sem chão.” Flávia segue no tratamento do câncer. É visível o quanto faz questão de enfrentar a doença com sorriso no rosto. Os amigos dizem que ela “ficou doente sem adoecer”. Isso porque prioriza sua autoestima, o autocuidado e atividades que lhe fazem bem. Para Flávia, participar da campanha é uma forma de destacar a força e o exemplo para outras mulheres que passam pelo processo.



## ELIANE DA SILVA

A funcionária pública municipal Eliane da Silva, de 45 anos, descobriu um caroço em um sábado de manhã, em setembro de 2024. Ela recorda que acordou para tomar banho e logo identificou o nódulo na mama esquerda. “Depois de descobrir, procurei o posto de saúde. O médico pediu uma biópsia urgente e o resultado foi maligno.”

Manter a mente ocupada e confiança motivou-a a ter resiliência no processo. Hoje ela segue o tratamento com consultas e exames de acompanhamento. Para Eliane, a ação da Aapecan é essencial. “O principal é que não esqueçamos de nós. Somos todas mulheres lindas e vencedoras.”



## NELCI MARIA WLACH

A aposentada Nelci Maria Wlach, 66 anos, descobriu a doença em 2021, após um emagrecimento repentino. Depois percebeu uma íngua [aumento dos gânglios linfáticos] e buscou entender o que poderia ser. “Foi muito difícil, fiquei muito debilitada, mas precisei gostar de mim, ter fé e acreditar.” Hoje, com o câncer controlado, ela é grata pelos médicos, pelo autocuidado que teve e a Deus, a quem dedicou sua fé.



Fotos: Rodrigo Assmann

## MARILENE DIAS

Marilene Dias, de 55 anos, é confeiteira. Aos 51, ela passou pelo “pior dia de sua vida”, como classifica. Ela constatou o nódulo depois de realizar o autoexame durante o banho. Com histórico de câncer na família, Marilene realizava exames periodicamente, o que foi essencial para o descobrimento da doença em estágio inicial.

Na mesma semana, já buscou profissionais para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento. O descobrimento precoce, a crença na medicina e o apoio da família foram essenciais para o seu processo. “É uma batalha. Tinha dias em que pedia a Deus para me ajudar a suportar a dor da quimioterapia.” Hoje, a doença está controlada. Marilene recebe remédios para seguir os cuidados e reforça a importância de continuar sorrindo.



## TRANSPLANTE CAPILAR FUE

Técnica fio a fio | Homens e Mulheres

- Transplante de **Cabelos, Barba e Sobrancelhas**;
- Fios são retirados e implantados um a um, **sem cicatrizes lineares**;
- Retorno ao trabalho e ao exercício físico em poucos dias;
- **Resultados duradouros.**



Dr. João Mário Leiria Mereje Leal  
CRM-RS 47782 RQE 46034

- Médico formado pela UFRGS;
- Residência em Dermatologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA);
- Membro Titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD);
- Membro da Associação Brasileira de Cirurgia da Restauração Capilar (ABCRC).



## AGENDAMENTO E AVALIAÇÃO

**Clínica Vivian**  
Rua Thomaz Flores, 463 - Sala 401 - (51) 92004-4469  
**Clínica Jaqueline Barboza**  
Rua Daniel Caspary, 273 (51) 3053-1012

JOÃO MÁRIO  
DERMATOLOGISTA

@joaomario.dermato



# Márcia Wink: reinado



CAROLINA APPEL

carolina.appel@gaz.com.br

A primeira imagem que volta é um arrepio. Quatro décadas depois de ser coroada rainha da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul, em 1985, Márcia Wink segue reconhecendo na festa um território afetivo. Em 2025, completa 40 anos de reinado, uma expressão que, no caso dela, designa menos um título e mais um compromisso. “Nós amamos, né? Nós amamos essa festa”, reforça. Foi assim desde o início. Na adolescência, entrou na escolha por brincadeira. Aconteceu rápido e, com 15 anos, venceu. “Foi surpresa para mim”, lembra. A surpresa virou responsabilidade; a responsabilidade, presença. No ano seguinte, já estava de volta à festa, somando, ajudando, desfilando. Nos primeiros anos, os desfiles ainda eram simples, sem carros alegóricos. “Nós íamos em jipes. Sentadas no capô, muito ‘finas’”, recorda. Havia chuva, às vezes correria, e uma equipe que se tornaria parte da sua biografia. “Me familiarizei com a turma da Secretaria de Turismo, ia visitá-los, tomar um chimarrão. Era a nossa família da Oktoberfest.” É nessa lógica que Márcia se posiciona até hoje, razão, entre tantas, pela qual o grupo de soberanas com quem segue compartilhando momentos a chama carinhosamente de “rainha mor”. O apelido lhe cai bem.

LEIA MAIS SOBRE EM GAZ.COM.BR  
OU ACESSE COM ESTE QR CODE

Fotos: Rodrigo Assmann



## A ESCOLHA QUE MUDA A VIDA

O ano de 1985 dividiu o antes e o depois. Não houve cálculo estratégico, nem manual. “Eu tinha uma dificuldade com o microfone, fugia”, admite Márcia. Havia inocência e coragem nas mesmas doses. As colegas mais velhas ajudavam e ela aprendia depressa a arte de representar sem perder a medida. O que ficou foi o pertencimento e, com ele, a noção de continuidade.

Márcia atravessou fases. Em 2005, decidiu que viveria a Oktoberfest ainda mais intensamente, mesmo que fosse sozinha. Ela sabia que, chegando lá, nunca estaria só. “Lá tínhamos o nosso grupo.” Da amizade nasceram camisetas, encontros e um vestido “pretinho básico” desenhado por ela para as soberanas. “No ano seguinte, todo mundo já tinha um traje igual ao nosso.”

A moda é um detalhe, mas descreve um traço: Márcia organiza, convoca, puxa o fio da tradição e ajuda a

alinhar. Em 2008, por exemplo, foi o único ano em que não desfilou. Estava em Mato Grosso, a trabalho. “Coração estava triste, chorando, mas torcendo pelas gurias aqui.” Voltou em dezembro e, nos anos seguintes, redobrou a presença. Esse traço reapareceu agora, quando aceitou um convite especial. Em agosto deste ano foi jurada na escolha das soberanas.

Márcia entrou em silêncio, como um segredo compartilhado com poucas amigas. Sentou, observou, mediu com o coração e com o senso de responsabilidade que desenvolveu em quatro décadas.

“É tão bom receber esse elogio em vida”, resume sobre ter sido lembrada para a função. Mas o foco, insiste, precisa estar na essência. “Não é um concurso de beleza. É uma vivência para o resto da vida e é preciso viver e amar a festa.” Orgulhosa, elogia a rainha e as princesas de 2025. “Estou feliz porque fiz a escolha certa.”

O DETALHE  
QUE MUDA  
TUDO:

suas orelhas!

Porque um brinco bonito  
não se salva em  
um furo **torto** ou **rasgado**.

Venha transformar suas orelhas!



WhatsApp



Cilandra Silveira

Especialista no Embelezamento de Orelhas  
com Método SEM DOR e correção de  
Orelha rasgada SEM CIRURGIA



# o que o tempo não apaga

“NÃO IMPORTA O ANO,  
NÃO IMPORTA A IDADE, O QUE  
IMPORTA É O AMOR PELA FESTA.

## MEMÓRIA É COISA VIVA

Para Márcia, o tempo é matéria que se pode tocar. Mais especificamente, na forma do avental que vestiu em 1985, ano em que foi eleita, e que reformou para usar em 2025. “Neste ano vou reviver as memórias.” O avental é parte do vestido que usou como rainha e que veio da irmã, Suzana, confeccionado em 1978 pelo costureiro Ruben Dick. “Serviui perfeitamente, usei a blusa, o avental e o vestido dela. E ganhei.”

A cena revela um estilo simples, clássico e romântico. Branco nos aventais rendados, mangas bufantes de época. “Gosto de guardar algumas coisas para memória”, revela, traduzindo seu modo de cuidar. Esse cuidado se estende à vida fora da festa. Márcia estudou, trabalhou, se reinventou. Formada em Nutrição, passou pela área, estudou Arquitetura por um período e, em meio às mudanças pessoais, tornou-se técnica de enfermagem. “Poder ajudar, às vezes com um sorriso ou um acolhimento ao paciente, muda tudo.”

Márcia fala em missão, resgates e fé. O vínculo com o Centro Espírita Chico Xavier é antigo; o voluntariado, uma prática. Depois de cada Oktoberfest, quando a intensidade baixa, ela busca recompor as energias. “Vivo muito intensamente esse momento.”

## A MULHER QUE FICA

Há um ponto que volta à sua fala: “As comissões passam, as soberanas ficam”. Márcia ressalta que não é uma crítica, é uma lembrança de responsabilidade. Por isso, ela cobra, com cuidado, e defende o lugar de quem trabalha voluntariamente pela Oktoberfest. “Não importa o ano, não importa a idade, o que importa é o amor pela festa.”

Márcia gosta de dizer que é sagitariana, “de fazer as pessoas rirem.” Gosta de ficar em casa, aprendeu a estar só, reconhece os ciclos. Teve o filho, Mário. Hoje, vibra com a neta, Alana. Fala da mãe, que já partiu, e do pai, com quem divide dias de carinho, cuidado e retribuição. Fala da cidade que mudou, do parque que encheu como nunca, de um turista alemão que definiu a festa como “carnaval” – ela sorri, pondera e segue. Porque, para ela, a Oktoberfest é o que sempre foi: um encontro. De gerações, de histórias, de quem chega e de quem fica.

Quarenta anos depois, Márcia volta ao mesmo verbo da primeira resposta: amar. “Vamos com mais alegria, com mais incentivo, com esse brilho.” O brilho, talvez, seja essa capacidade de transformar lembrança em ação, e ação em memória. Como quem sabe e demonstra que tradição só existe quando é vivida.



**1ª Mostra de Balé da Escola de balé Pontinha dos Pés, filial Santa Cruz do Sul!**

**13 de Dezembro às 19hs.**

**Pavilhão central do Parque da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul**



**Matriz Venâncio Aires**

☎ 51.99671-5254 (vivo)

📍 /pontinhadospesbale

📍 Rua Barão do Triunfo nº 1169, Venâncio Aires

**Filial Santa Cruz do Sul**

☎ 51.99846-8588 (vivo)

📍 /pontinhadospesbalescs

📍 Rua Barão do Arroio Grande nº 500 sala 03  
Bairro Arroio Grande, Santa Cruz do Sul



# Maria Belen Actis: das rochas à gestão de pessoas



**VANESSA BEHLING**

vanessa@gazetadosul.com.br

Maria Belen Actis, de 36 anos, nascida na cidade de Sunchales, Província de Santa Fé, na Argentina, é a atual diretora do Departamento de Basquete de Base do Esporte Clube União Corinthians, de Santa Cruz do Sul. Ela exerce a função desde janeiro deste ano. Também coordena projetos na área da sustentabilidade do Grupo Foco (ONG Foco Empreendedor) e gere projetos e eventos esportivos.

Mãe do Gaspar, 9 anos, e esposa do jogador de basquete Enzo Ruiz, Maria vem de uma cidade e família apaixonadas por basquete, esporte que sempre foi muito presente na sua vida, desde cedo. Com o avô, depois o pai dirigentes de clube, com pouco mais de 20 anos casou-se com um jogador profissional de basquete.

Em meio ao namoro a distância, Maria conciliava a faculdade em Geologia, em Córdoba. Após formada, trabalhou por cerca de quatro anos numa plataforma de petróleo, onde atuava diretamente no controle da perfuração de poços, em análise de rochas e outros materiais. “Era um ambiente difícil, era a única mulher entre 50, 60 homens. Então, precisava me posicionar. Além do machismo, precisava marcar limites, desde pontos de vista profissionais até pessoais. Um ambiente onde se precisa fazer com que acreditem e confiem em você.”

No entanto, a chegada do filho fez com que

passasse a acompanhar o marido mundo afora. Em 2018, a mudança para o Brasil foi um grande desafio. Apesar da formação em uma área pouco concorrida, Maria não conseguiu uma colocação no mercado de trabalho brasileiro.

“Chegamos em Bauru, depois passamos um período em Rio Claro. Sempre tentei atuar na área em que tinha formação, mas nada acontecia.” Em meio à pandemia, a família retornou para a Argentina, onde ficou por seis meses. Depois voltaram ao Brasil. “Segui minha saga para conseguir um trabalho. Somente ao chegar em Santa Cruz do Sul, em 2021, as coisas começaram a melhorar.”

Com mestrado em Mudanças Climáticas e Gestão Ambiental, Maria aprimorou seus conhecimentos na área de ESG (ambiental, social e governança) com ênfase em sustentabilidade. Foi então, já em Santa Cruz do Sul, que ela conheceu a Foco Empreendedor, hoje Grupo Foco. Maria passou a prestar serviços com a gestão de projetos voltados à sustentabilidade.

“Hoje, trabalho com projetos que transformam vidas, seja com o basquete ou através da Foco, ambos com cunhos sociais. Me formei para trabalhar com rochas e, hoje, trabalho com pessoas”, observa.

Se o basquete até então fazia parte da vida de Ma-

ria apenas como torcedora e apoiadora do marido, isso mudou em julho de 2023. Após Enzo sofrer uma lesão em 2022, o casal criou o ER Training Camp, que consiste numa semana de basquete nas férias para crianças e adolescentes. “Então aceitei que o basquete fazia parte de verdade da minha vida e me permiti trabalhar com o que tanto amava.” Depois veio o convite para atuar junto à base do União Corinthians como diretora do Departamento de Basquete de Base. O trabalho é desenvolvido em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi) para promoção dos treinamentos e participações em competições que somam mais de 80 adolescentes.

Além disso, Maria e Enzo são os comandantes da Crescer Basketball Academy, escolinha de basquete que funciona dentro do Clube União Corinthians e é voltada para crianças de 5 a 10 anos. “Quando consegui enxergar que o propósito lá na frente é para transformar vidas, tendo isso como meu meio de vida, foi a grande virada de chave. Consegui chegar ao momento de ver a caminhada e me alegrar por estar trabalhando com o que me realiza”, enfatiza.

Maria acrescenta que a falta de oportunidades para as mulheres ainda é uma barreira a ser superada pela sociedade, e que chegar a postos em áreas com predomínio de homens é motivo para celebrar e inspirar outros lugares e pessoas. “Não pretendo ser mais do que ninguém, mas ter os mesmos direitos e ser tratada de forma igual.”



Geóloga por formação, a argentina atuou em plataforma de petróleo por cerca de quatro anos

Maria, Gaspar e Enzo adotaram Santa Cruz do Sul como cidade para viver desde 2021.



## FISIOTERAPIA NÃO É BRINCADEIRA, MAS A GENTE FAZ BRINCANDO!

Onde o cuidado e o brincar se encontram e o desenvolvimento floresce. Fisioterapia pediátrica feita com ciência, vínculo e presença.

- Avaliação e acompanhamento do Desenvolvimento Motor
- Estimulação Precoce
- Fisioterapia Motora
- Fisioterapia Respiratória
- Orientação às Famílias



📍 R. Pastor Hildebrand, 25 - Centro - SCS  
☎ (51) 99644-3760  
www.instagram.com/lelaludens



# A peça fundamental para fazer a **roda girar de novo**

Everlyn Hanzen, a filha caçula que dá andamento ao empreendimento fundado pelo pai



**HELOÍSA LETÍCIA POLL**  
heloisa.poll@gazetadosul.com.br

Ela nasceu no domingo de Dia dos Pais, em 1989, e hoje dá andamento ao legado deixado por quem festejou duplamente naquele 13 de agosto. Diante dos desafios da vida, aos 36 anos a publicitária Everlyn Hanzen já descobriu que, às vezes, os caminhos não planejados são exatamente aqueles que conduzem cada um ao próprio e verdadeiro propósito. Foi assim, entre linhas tortas, que ela passou a liderar a Mecânica Globo, fundada por quem também lhe deu a vida.

A jornada de dedicação integral teve início em 2022, após o falecimento do fundador, Ilecceu Hanzen, em dezembro. “A transição foi bastante tumultuada. A empresa estava passando por dificuldades financeiras e o pai descobriu um câncer no pâncreas. Do diagnóstico até seu falecimento foram somente 54 dias”, recorda. Em meio à fase difícil, Everlyn precisou encontrar forças para recomeçar, além de abdicar de outros projetos profissionais, como o espaço de terapias energéticas e massoterapia que mantinha desde o fim de 2021.

Pelos anos seguintes, o que se passou foi uma reestruturação da empresa, hoje com 38 anos de atuação. Aumento de pessoal, organização financeira e de setores, melhoramento na estruturação com equipamentos e qualificação da equipe foram os principais pontos trabalhados. “Com determinação, consegui reerguer a confiança dos clientes, modernizar o atendimento e remodelar os processos, dando novos rumos a uma história que carrega tradição, mas, agora, também inovação.”

Atualmente, o espaço localizado no Bairro Goiás, em Santa Cruz do Sul, conta com 11 colaboradores. Um dos três irmãos de Everlyn, aliás, permanece atuando no local. “O pai sempre falava que um dia isso seria meu, mas eu não dava muito ouvidos e dizia: ‘pai, é teu sonho, não meu’. Depois, quando ele adoeceu, assumi por conta porque alguém precisava organizar a casa. A empresa estava indo à falência e minha mãe desesperada.”

Foto: Rodrigo Assmann

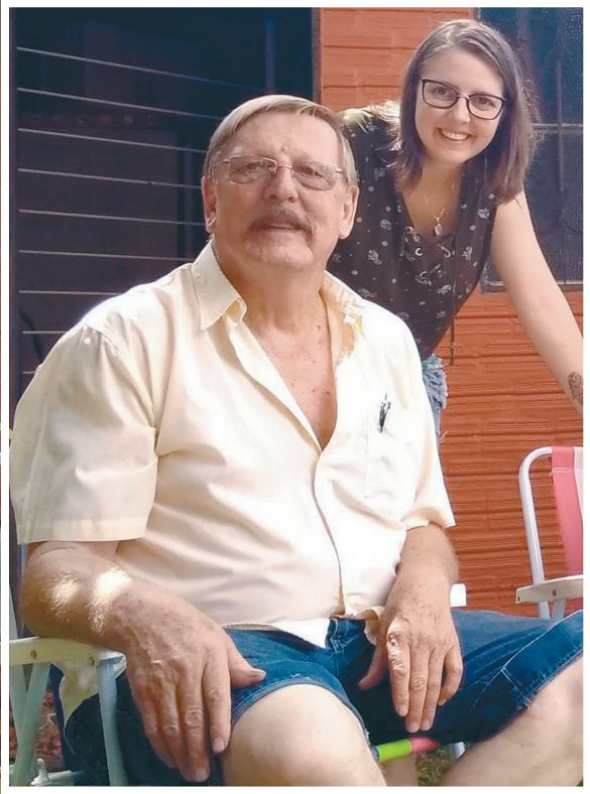


## SEGUINDO EM FRENTE

Muito antes de assumir integralmente a gestão da oficina mecânica e concluir a formação na área da Comunicação, Everlyn Hanzen já auxiliava o pai nos trâmites administrativos. “Seguir o legado deixado foi uma decisão que transformou completamente minha vida. Abri mão de caminhos já traçados para abraçar um novo propósito e construir algo maior.” Segundo ela, mesmo sendo um ambiente predominantemente masculino, hoje encontrou o próprio espaço com autenticidade, sensibilidade e determinação.

Nos últimos três anos, a administradora, pós-graduada em Comunicação Empresarial e Neuromarketing, procurou moldar a empresa para que andasse sozinha. “Assim tenho tempo para pensar, abrir outros braços e aumentar a rentabilidade. Acredito que liderar é inspirar pessoas, criar vínculos e cuidar de cada detalhe com o coração. Sob meu olhar, a mecânica se tornou mais do que uma oficina. É um espaço de confiança, respeito e

Foto: Divulgação/GS



evolução constante.”

Para o próximo ano, ela pretende lançar novidades ao público feminino. “Ser mulher nesse ramo é provar todos os dias que competência não tem gênero, tem propósito. Nem sempre escolhemos o caminho, mas a forma de trilhá-lo. E escolhi seguir com fé, força e coração, para dar andamento ao que o meu pai construiu de uma maneira ainda melhor.”



### Diagnóstico preciso, solução eficiente!

#### Mecânica de automóveis Nacionais e Importados

- AUTOPEÇAS
- INJEÇÃO
- SISTEMA ELÉTRICO
- FREIOS/ABS
- ARREFECIMENTO
- CAIXA DE CÂMBIO
- MOTOR
- FUELTECH
- SUSPENSÃO
- AIRBAG
- CARBURAÇÃO
- AVALIAÇÃO DE CARRO PARA COMPRA

**MECÂNICA**



Trav. Globo, 325D - Goiás - SCS  
☎ 51 99121-9760





Foto: Rodrigo Assmann



**KAROLINE ROSA**

karoline.rosa@gaz.com.br

## Trio afinado nos palcos e na amizade

Três décadas se passaram desde que as vozes de Elfoni Werner, Áurea Assmann e Carmem Lenz ecoaram pela primeira vez juntas no palco. Em 1995, as três participaram da fundação do Coral da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), criado para marcar os 40 anos da entidade. Desde então, seguem afinadas não apenas no canto, mas também na amizade e na dedicação ao grupo, que completa 30 anos de história.

Elfoni recorda que a ideia surgiu quando a Afubra buscava uma forma especial de celebrar a data. “A associação não tinha um coral. Acharmos que seria bonito formar um.” Foi então que o grupo começou a se reunir sob a regência do professor Abílio, por 22 anos. Com pouco tempo entre a fundação e a primeira apresentação, o desafio foi grande.

### TRÊS DÉCADAS DE ESTRADA

O Coral da Afubra já passou por inúmeras cidades do Sul do Brasil. Além das apresentações, o grupo de canto criou laços que ultrapassam a música. “Meu marido trabalha na Afubra, então criamos um vínculo com a associação”, conta Carmem. “O meu também é da Afubra”, acrescenta Elfoni.

Essa ligação ajudou a manter a união ao longo do tempo, mesmo quando a rotina apertava. Hoje, o coral reúne cerca de 30 integrantes. Parte deles é composta por jovens que ingressaram nos últimos anos, atraídos pelo regente Gustavo.

### AMIZADE E DEDICAÇÃO

Além de companheiras de coral, Áurea e Carmem são irmãs, deixando claro que o talento musical vem de berço. “Somos de uma família que canta”, revela Áurea ao lembrar que, desde crianças, as duas já entoavam canções em casa, de forma amadora. “Profissional mesmo só um dos nossos irmãos e o sobrinho Gustavo Henrique Sehnem, que é o atual regente”, completa Carmem.

Elfoni também tem uma longa

relação com a música, que começou ainda na infância. “Sou de Vale do Sol e cantava no coral da igreja e da escola. Sempre gostei de música.”

Hoje, as três dividem a mesma voz dentro do grupo: o soprano. E continuam ensaiando todas as terças-feiras, dia que nunca mudou desde 1995. Com o passar dos anos, a rotina das viagens ficou mais cansativa. Apesar da correria e das mudanças, o coral continua sendo um espaço de convivência.

O grupo também se prepara para comemorar os 30 anos de história com um show no Teatro Mauá, no dia 15 de novembro, junto com o Coro Masculino, que completa 15 anos. A trajetória do Coral da Afubra será contada em um livro escrito pelo jornalista e coralista Benno Bernardo Kist.

### O FUTURO EM NOVAS VOZES

Para as fundadoras, a presença dos jovens foi essencial para dar novo fôlego ao Coral da Afubra. Trinta anos depois da fundação, as vozes de Elfoni, Áurea e Carmem seguem em harmonia, afinadas pela amizade e pela alegria de cantar juntas.

\*Promoção válida até 31/10/25 ou enquanto durarem os estoques.

# FEIRÃO de MÓVEIS AFUBRA

Toda linha de móveis com preços e condições imbatíveis!



Matriz:

RUA JÚLIO DE CASTILHOS 1021,  
CENTRO - SANTA CRUZ DO SUL, RS  
(51) 3713.7700

Ana Nery:

AV. EUCLYDES NICOLAU KLIEMANN, 369  
ANA NERY - SANTA CRUZ DO SUL, RS  
(51) 3740.0950

DE ARRASAR

NTOS IMBATÍVEIS

PREÇOS  
DESCONTOS IMBATÍVEIS

DESCONTOS IMBATÍVEIS

DE ARRASAR

DI

PR